



VOZ

de

ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

Vamos construir a "Casa da Paz"

BÊNÇÃO E APRESENTAÇÃO DA CASA DA PAZ À COMUNIDADE

1. Apesar dos muitos contratemplos e das dificuldades económicas, mantemos a nossa esperança de benzer e apresentar a *Casa da Paz* à nossa comunidade no dia anunciado aquando do lançamento e bênção da primeira pedra: foi no dia 1 de Novembro de 2001 que se procedeu a esta cerimónia inaugural, e logo na altura foi manifestado o desejo de que, tão breve quanto possível – de preferência no dia de S. Paio, Padroeiro da nossa comunidade paroquial – a *Casa da Paz* fosse inaugurada e colocada ao serviço de toda a comunidade. Estamos no ano de 2003 e esse desejo parece ainda possível de ser concretizado. Por isso, **anunciamos a toda a comunidade paroquial que, salvo algum imprevisto de força maior, a Casa da Paz será apresentada e benzida no próximo dia 25 de Junho, véspera da festa do nosso Padroeiro, em cerimónia que terá lugar pelas 21 horas, no recinto da Casa da Paz.** Naturalmente, nem todas as obras estarão concluídas, mas espera-se que o essencial esteja feito e disponível para ser apreciado por todos.

2. Na mesma ocasião, e na presença esperada do Senhor Presidente da Câmara de Esposende, Dr. João Cepa, será entregue à empresa vencedora a empreitada para o arranjo de todo o espaço envolvente da *Casa da Paz*, incluindo o «Campo da Igreja». Este é, também, um facto do maior significado, pois demonstra a vontade de cooperação entre as autoridades civis da nossa freguesia e concelho e as autoridades religiosas da nossa diocese e paróquia, no sentido de dotar a comunidade de Antas de um espaço envolvente digno das obras que, ao longo dos séculos, temos vindo a erguer.

3. Assinalam-se ainda duas coincidências do maior significado: a primeira diz respeito ao facto de esta bênção ter lugar no 3º aniversário da inauguração do

Cont. na pág. 2

COMPASSO: PERSISTE E REVIVE UMA TRADIÇÃO

Como não podia deixar de ser, decorreu com grande entusiasmo e alegria, o compasso de anuncio da Páscoa da Ressurreição. Sempre encantadora visita pascal. Benzeram-se sete novas casa: António Vieira, Armando e Paula, António Lima Rolo, António Rodrigues, Manuel Couto, Jorge, Domingos Maia Laranjeira. Rezaram-se 18 respostas :

- Albino Pires Laranjeira;
- Gracinda Rodrigues de Oliveira;
- Manuel Alves Miranda;
- Palmira Lourenço de Azevedo;
- Domingos Alves Rolo Viana;
- Teresa Alves da Cruz;
- Maria da Cunha Martins Sá;
- Amélia Pereira de Barros;
- Carlos Viana Moreira;
- Maria Alves Moreira;
- Maria Gonçalves Barros;
- José Sá;
- Deolinda Dias Pereira;
- António Viana Caramalho;
- Rosa Dias;
- Manuel Gonçalves Cardante;
- Manuel de Matos Vitorino;
- Manuel Eiras Torres.



Mordomo da Cruz: António Viana Laranjeira

Donativos para a construção da Casa da Paz

PÁGINA 3

Junta de Freguesia de Antas

PÁGINA 8

CATEQUESE

Assembleia arciprestal de catequistas

Os catequistas do arciprestado de Esposende reunidos em assembleia, no dia 1 de Março, em S. Paio de Antas, reflectiram sobre "Família e Catequese, na sequência das conclusões a que tinham chegado na última assembleia realizada nas Marinhas.

De início fez-se uma breve introdução em que os catequistas foram interpelados com as perguntas:

Como sensibilizar os adultos para a catequese?

Nós, catequistas, já estamos convertidos a Jesus?

Como pôr em prática a mensagem "Faz-te ao largo e vós lançai as redes para a pesca"?

Do trabalho de grupos salientam-se as seguintes conclusões:

A catequese é fundamental para o ser humano, um complemento à vivência cristã em família, uma missão nobre para toda a comunidade, um desprendimento de nos próprios numa vivência contínua e permanente da palavra e de partilha.

Conscientes das desigualdades existentes nas

diversas paróquias e nos diversos grupos a catequese deve ser sempre compromisso de catequistas, catequizandos e suas famílias.

A relação catequese família deve ser mútua, de coração aberto, para criar empatia e proporcionar maior diálogo a fim de ser uma caminhada que se completa dia a dia.

É necessário continuar e intensificar o trabalho que está a dar bons frutos. O catequista não pode ser acomodado, tem de ser alguém em constante procura e dando testemunho, pois chega mais aos seus catequizandos através da vivência e do seu testemunho de vida do que por explicar muito bem as sessões ou saber tudo o que diz o catecismo. Os catecismos por melhores que sejam são nada sem o catequista. Este tem que o ser por convicção.

O grupo de catequistas é um grupo especial que deve transmitir confiança e unidade à comunidade em que está inserido. Deve ser um grupo credível que se faça notar pela sua postura e que sirva de elo de ligação entre os vários elementos da comunidade.

Será necessário continuar a apostar na formação dos catequistas, nas reuniões, nas celebrações comunitárias, na procura das soluções para os problemas que, muitas vezes, nos levam a não dar real testemunho de Cristo.

Será necessário apostar na catequese das famílias, incentivando os pais a participarem responsabilizando-os porque a sua ajuda é fundamental. É necessário que todos colaborem, sendo através das crianças que mais facilmente chegamos aos pais.

A catequese não se esgota na sessão semanal, deve continuar ao longo da semana através dos trabalhos de casa, dos convites à oração

e à participação na dinâmica paroquial.

Todos somos poucos para trabalhar. Todos temos que nos fazer ao largo e lançar as redes.

A encerrar os trabalhos usou da palavra o Pe. Cândido, arcipreste de Esposende, deixando uma palavra de parabéns e incentivo para esta caminhada de renovação, na certeza de que não está tudo feito e de que é urgente apostar a sério na catequese que é a missão mais importante da Igreja.

Actividades realizadas

Durante os últimos meses realizaram-se as actividades programadas, sendo de realçar a comemoração do dia do Pai, a Comunhão Pascal e a comemoração do dia da Mãe.

A festa do dia do Pai teve lugar a 22 de Março. Os pais foram previamente convidados a estarem presentes na celebração da Eucaristia, durante a qual se homenagearam todos os pais através de pequenas encenações. No fim foi oferecido a cada pai um pequeno cartão.

A Comunhão Pascal da cate-

quese realizou-se no dia 12 de Abril. A celebração teve início com uma Via - Sacra. Cada uma das estações era explicada com a projecção de slides alusivos.

O dia da mãe foi comemorado a 5 de Maio. Durante a celebração e utilizando a simbologia das cores e das flores foram lembradas todas as mães do mundo, as suas alegrias e necessidades. No tempo de acção de graças foi oferecida uma rosa com uma mensagem a cada mãe. De seguida consagraram-se a Nossa Senhora o modelo de todas as Mães.

Durante o mês de Maio, ao sábado e domingo, o terço será orientado pelos grupos mais velhos da catequese. Pretende-se motivar as crianças e adolescentes para a vivência do mês que é dedicado a Maria levando-os a uma participação mais activa.

As celebrações foram bastante participadas, demonstrando que o trabalho realizado valeu a pena.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 253 871438 / 253 871887
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

BÊNÇÃO E APRESENTAÇÃO DA CASA DA PAZ À COMUNIDADE

Continuação da 1ª pág.

singelo monumento aos *mais generosos*, que se ergue no extremo norte do complexo paroquial e que todos nos habituamos a acarinhar, quer pelo seu simbolismo, quer pela beleza simples que encerra; a segunda coincidência diz respeito ao facto de, após tantos adiamentos, podermos já anunciar com relativa segurança que a **apresentação da obra *A Nossa Terra e suas Devoções - Perspectiva Histórica e Pastoral*** será feita também no dia 25, integrada nas cerimónias da apresentação e bênção da *Casa da Paz*. São, pois, motivos mais do que suficientes para que a festa de S. Paio, Padroeiro da nossa comunidade, fique este ano na memória de todos os filhos desta terra. Assim se concretizem todos os projectos que agora deixamos anunciados...

Donativos para a construção da Casa da Paz

Desde o último número, recebemos mais os seguintes donativos das pessoas que continuam a contribuir para esta causa. A todos o nosso bem haja e que o seu exemplo incentive os restantes.

Nome	Lugar	Euros	Escudos
David Viana de Meira Torres e Ermelinda Azevedo Saleiro, em sufrágio de seus pais e familiares	Azevedo	4.000 €	801.928\$00
António Dias Rodrigues e Adelaide Fernandes Lopes	Guilheta	1.750 €	350.844\$00
Casal Anónimo, em sufrágio de seus defuntos	Guilheta	+ 2.000 €	+ 400.964\$00
Manuel Meira da Rocha e Maria Vicente	Castelo Neiva	250 €	50.121\$00
Anónima	Guilheta	50 €	10.024\$00
António Alves Azevedo e Maria do Rosário	Belinho	250 €	50.121\$00
Olívia Cerqueira Costa	Estrada	100 €	20.048\$00
Anselmo Faria Viana e Alzira, em sufrágio de seus familiares	Forjães	500 €	100.241\$00
António Faria Viana e Fernanda, em sufrágio de seus familiares	Monte	+ 500 €	+ 100.241\$00
Irmãs em sufrágio de seu irmão e seus pais	Monte	500 €	100.241\$00
Uma mãe em sufrágio de seu filho	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00
Amélia da Cruz Sá, em sufrágio de seus familiares	Estrada	+ 200 €	+ 40.096\$00
Casal Anónimo, em sufrágio de seus defuntos	Guilheta	250 €	50.121\$00
Maria de Lurdes Pedreira Rodrigues	Guilheta	250 €	50.121\$00
P.e Domingos da Cruz Neiva	Azevedo	750 €	150.362\$00
José Martins Carvalho e Maria Lúcia Saleiro Sampaio	Pereira	2.500 €	501.205\$00
Manuel Augusto Carvalho de Sá e Alzira Meira Pereira, em sufrágio de Albina Vicente Carneiro, Manuel Augusto e José Vicente Pereira	Guilheta	500 €	100.241\$00
Alguém		8.000 €	1.603.856\$00
Alguém		500 €	100.241\$00
Um jovem	Azevedo	500 €	100.241\$00
Raúl de Jesus de Almeida Machado e Amélia, em sufrágio da alma de Joaquim da Silva Correia, esposa e filha	Estrada	250 €	50.121\$00
Maria Celina Viana da Cruz	Belinho	200 €	40.096\$00
Anónima, em sufrágio de seu pai	Monte	250 €	50.121\$00
Domingos de Sousa Frade, em sufrágio de seus familiares, pai, irmã e esposa	Guilheta	500 €	100.241\$00
Albina Pires Vieira, em sufrágio de seu marido Albino Pires Laranjeira	Monte	500 €	100.241\$00
Manuel António Laranjeira Amaro e Carolina	Azevedo	+ 50 €	+ 10.024\$00
Maria da Conceição Meira	Guilheta	+ 50 €	+ 10.024\$00
Amélia Gonçalves da Costa Cardante, em sufrágio de seu marido António Viana Caramalho	Guilheta	250 €	50.121\$00
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Guilheta	50 €	10.024\$00
Maria Torres Lima	Azevedo	+ 1.000 €	+ 200.482\$00
Manuel da Costa Rolo e Matilde	Azevedo	375 €	75.181\$00
Albino da Silva Vieira e Maria Fernanda	Monte	50 €	10.024\$00
Hilda Alves de Sá	Guilheta	50 €	10.024\$00
Domingos da Cruz Miranda e Ana Maria, em sufrágio das Almas do Purgatório	Azevedo	+ 50 €	+ 10.024\$00
Manuel Martins de Abreu, em sufrágio de seus familiares	Belinho	50 €	10.024\$00
Carolina Alves Moreira	Guilheta	50 €	10.024\$00
Amadeu Cabral dos Santos e Maria Prazeres (<i>Metalo-Antas</i>)	Pereira	530 €	106.255\$00
José Ferreira Rodrigues e Maria Bernardina	Monte	200 €	40.096\$00
Cândido Alves Pereira, em memória de Maria Gonçalves de Barros	Belinho	200 €	40.096\$00
Carlos Alberto Correia Vieira e Filomena	Monte	200 €	40.096\$00
Anónima	Azevedo	+ 250 €	+ 50.121\$00
Anónima	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00
Manuel Asdrúbal Caramalho Rodrigues	Guilheta	250 €	50.121\$00
Casal Anónimo	Monte	500 €	100.241\$00
Manuel Xavier da Costa, em sufrágio de Ludovina Gomes de Matos	Monte	+ 100 €	+ 20.048\$00
José Mário Azevedo Meira Torres e Elsa Araújo	Belinho	530 €	106.255 \$00
Albino Coutinho Pereira e Maria Eduarda Simões	Monte	+ 250 €	+ 50.121\$00
Manuel Fernandes Lopes e Aurora	Guilheta	200 €	40.096\$00

Visite a página da nossa Paróquia: www.paroquiadeantas.org

Uma obra para honrar a nossa memória cristã

A NOSSA TERRA E SUAS DEVOÇÕES

Como já ficou dito na primeira página deste número de *Voz de Antas*, prevemos apresentar a obra *A Nossa Terra e suas Devoções – Perspectiva Histórica e Pastoral*, no dia 25 de Junho, à noite, durante a cerimónia de apresentação e bênção da *Casa da Paz*. Será um acontecimento de particular significado, pelas razões que já anteriormente refirmos. Nesta página, pretendemos apenas sensibilizar os nossos conterrâneos – crentes ou não crentes – para o valor desta obra que a paróquia se abalçou a publicar, apesar das dificuldades económicas de todos conhecidas.

Como é sabido, o primeiro volume desta «trilogia» é constituído pela monografia *S. Paio de Antas, sua História, sua Gente*, da autoria do nosso conterrâneo P. Adélio Torres Neiva. Este primeiro volume é, sem dúvida, o mais valioso, quer pelo saber do seu Autor, quer porque nos ajuda a recuar no tempo, até aos primórdios da nossa nacionalidade e mesmo antes, às Idades pré-históricas do bronze e do ferro – o facto de a primeira edição desta monografia se ter esgotado num ápice e de a segundo levar, certamente, o mesmo caminho é testemunho bastante do valor da obra em causa.

O segundo volume da «trilogia», de bem menores dimensões, é *O Sacrário, a Arte e os Devotos*. Sendo uma obra de ocasião, ditada pela necessidade de preservar documentalmente o trabalho feito quando da renovação completa da capela-mor da nossa Igreja Paroquial, não deixa de constituir um valioso testemunho histórico, mais ainda porque preserva não apenas as razões e as opções artísticas que presidiram a esta iniciativa, mas também os nomes de quantos, de um modo ou de outro, contribuíram para uma obra de que toda a comunidade paroquial se pode orgulhar.

A Nossa Terra e suas Devoções é o terceiro volume desta «trilogia». Não podendo igualar-se aos anteriores na competência nem na vastidão dos conhecimentos, tem um objectivo bem mais familiar: fazer memória daquelas devoções que constituem a identidade cristã da nossa comunidade paroquial e, na medida do possível, ajudar a vivê-las de um modo mais evangélica.

A este objectivo inicial, o tempo e a investigação feita juntaram a necessidade de dar a conhecer um conjunto de factos relativos à vida religiosa, económica e social da paróquia, desde os finais do séc. XIX até aos anos 70 do séc. XX, factos esses que, por não terem sido objecto de estudo minucioso em *S. Paio de Antas, sua História, sua Gente* – pois não cabiam no projecto elaborado pelo seu Autor – corriam o risco de vir a cair rapidamente no esquecimento. Vieram assim juntar-se ao projecto inicial – a memória das devoções cristãs de S. Paio – diversos outros estudos, todos eles de grande interessa local, que não pudemos deixar de incluir nesta obra – enriquecendo-a, ainda, com um vasto conjunto de fotografias, algumas delas de grande valor documental, quer pela antiguidade, quer pela raridade.

De tudo isto resultou uma obra com mais de 700 páginas, que esperamos venha a ser um testemunho perdurável das nossas vivências cristãs e sociais desde a segunda metade do século XIX até aos anos 70 do século XX. O interesse que ela despertar junto dos habitantes de S. Paio de Antas será a melhor recompensa para todo o trabalho realizado. Para uma ideia mais aproximada do conteúdo da mesma, apresentamos, de seguida, o Índice resumido de *A Nossa Terra e suas Devoções*.

A NOSSA TERRA E SUAS DEVOÇÕES

<i>Aos Mais Generosos</i>	5
<i>O Autor</i>	7
<i>Prefácio</i>	9
APRESENTAÇÃO (<i>Carta aos Cristãos do Futuro</i>).....	13
1. O ANO LITÚRGICO	17
2. O DOMINGO	21
3. TEMPO DO ADVENTO	41
4. TEMPO DO NATAL	53
5. O LAUSPERENE	71
6. ANO VELHO – ANO NOVO	81
7. EPIFANIA DO SENHOR – FESTA DOS REIS	87
8. TEMPO COMUM	93
9. QUARESMA	101
10. SEMANA SANTA	113
11. TEMPO PASCAL	137
12. TEMPO COMUM	143
A SOLENIDADE LITÚRGICA DO	
“CORPO DE DEUS”	146
DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS	151
MÊS DE NOVEMBRO – MÊS DAS ALMAS	160
13. DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA	173
O MÊS DE MAIO	177
MÊS DE OUTUBRO – MÊS DO ROSÁRIO	180
A SENHORA DAS VITÓRIAS	189
DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	199
A SENHORA DOS REMÉDIOS	228
OUTRAS INVOCAÇÕES DE NOSSA SENHORA	
EM SÃO PAIO DE ANTAS	234
14. A DEVOÇÃO AOS SANTOS	239
15. O PRÓXIMO: A DEVOÇÃO DO CRISTÃO	289
CONCLUSÃO	309

ANEXOS

I – OS ANOS JUBILARES DE 1900	
E 2000 (<i>Raul Saleiro / Elias Couto</i>)	313
II – USOS E COSTUMES (<i>Elias Couto</i>)	335
III – ACOMPANHAMENTO DOS MORIBUNDOS	
E VELADA DOS DEFUNTOS (<i>Org.: Elias Couto</i>)	367
IV – SUPERSTIÇÕES E COMPORTAMENTOS	
SUPERSTICIOSOS (<i>P. Manuel Brito Freireira/Elias Couto</i>)	377
V – AUTO DA VIDA DO MILAGROSO MÁRTIR	
S. SEBASTIÃO (<i>Apresentação e notas: Elias Couto</i>)	391
VI – OS REFORMADORES DA IGREJA PAROQUIAL	
E O SEU TEMPO (<i>Raul Saleiro</i>)	407
O PÁROCO PADRE BENTO JOSÉ DA MOTA	409
O PÁROCO PADRE ANTÓNIO MARTINS LEDO	44
VII – OUTROS PÁROCOS – OUTRAS	
MEMÓRIAS (<i>Raul Saleiro</i>)	503
O PÁROCO PADRE ANTÓNIO DIAS FERREIRA	503
“Interregno” – O PADRE JOAQUIM RIBEIRO	
DE CAMPOS LIMA	541
O PÁROCO PADRE BENJAMIM DE OLIVEIRA SALGADO	546
O PÁROCO PADRE APOLINÁRIO AFONSO PEREIRA RIO(S)	570
O PÁROCO PADRE AVELINO DOS SANTOS ALVES	602
O PÁROCO PADRE MANUEL DE VILAS BOAS LIMA	620
VIII – SANTA TECLA E O MAR (<i>Raul Saleiro</i>)	633
IX – OS GRUPOS CORAIS E O CÂNTICO LITÚRGICO	639
X – S. PAIO DE ANTAS NO LIBER FIDEI	
(<i>Manuel Gonçalo de Sá Fernandes</i>)	685
XI – UM COMPLEXO PAROQUIAL	
PARA O SÉCULO XXI (<i>Elias Couto</i>)	689

Nas mãos de Deus...

No dia 24 de Março faleceu, no hospital de Barcelos onde tinha sido internada dias antes, **Rosa Dias**, residente no Lugar de Guilheta.

Tinha nascido em 25 de Março de 1919, filha de José Fernandes Penteadado e de Carolina Dias. Era viúva de Pascoal Fernandes da Silva. Tendo ficado viúva muito cedo, foi obrigada a deixar os seis filhos ao cuidado dos sogros para ir trabalhar para a seca do bacalhau em Vila Nova de Gaia.

Depois de uma vida com algumas dificuldades, e quando nada o fazia prever, foi acometida de doença súbita de que não conseguiu recuperar.

Voz de Antas apresenta, aos seus familiares, sentidas condolências e pede ao Senhor que a receba na sua eterna misericórdia.



VICTÓRIA LUISA PEREIR

Faleceu, no dia 24 de Abril, em S.Paio de Antas, em casa de uma família amiga, onde gostava de se acolher, Vitória Luísa Pereira, que foi tia- madrinha do saudoso Reitor desta paróquia, P.e Apolinário Rios.

A finada, que tinha 91 anos de idade, pois nascera em Lanheses, a 4 de Janeiro de 1912, estava profunda e afectivamente ligada a S. Paio de Antas, onde se tornou muito popular e foi muito acarinhada, enquanto governanta da Casa Paroquial, durante os nove anos (1956/1965) em que o seu afilhado pastoreou esta freguesia.

O seu trato desembaraçado e afável conquistou-lhe generalizada simpatia entre a gente de S.Paio que lhe chamava pelo diminutivo carinhoso de Vitorinha.

O longo percurso da sua vida foi dedicado a igreja e ao próximo, pois tendo ficado orfão de mãe aos três anos de idade, a sua irmã mais velha que era freira franciscana, para dar uma ajuda a família abalada pelo súbito vazio da morte da mãe, levou-a consigo para o convento, ambiente a que se habituou, passando a alternar as estadias na casa paterna, com longos períodos de recolhimento nas casas das religiosas franciscanas de Guimarães, Viana do Castelo e Arcos de Valdevez.

Quando o P.e Apolinário se ordenou sacerdote e foi nomeado pároco de S.Paio, veio com ele para a nossa terra e aqui a Vitorinha trabalhou e acompanhou o seu afilhado, afeiçoando-se a nossa gente e criando tais laços e afectividade a terra e as pessoas, que nunca mais os deixou esmorecer ou apagar.

Depois disso, o seu peregrinar por casas de familiares, por lares de acolhimento e por pensionatos, nunca lhe tirou do sentido S. Paio de Antas e a sua gente, aqui voltando sempre que recordações inesquecíveis e o apelo do túmulo do seu afilhado, sepultado no nosso cemitério, se tornavam irresistíveis para um coração que aqui parece ter vivido os momentos mais altos e gratificantes da sua vida.

Por isso, quis morrer entre nós e aqui quis ficar sepultado, junto do seu afilhado. O funeral realizado no dia 25 de Abril, teve a presença de numerosos amigos de S.Paio e de muitos familiares, entre os quais os sobrinhos, Maria do Patrocínio, Agostinho, e José Pereira Rios (este último vindo expressamente de Brasil). À cerimónia fúnebre, à qual também assistiram alguns conterrâneos de Lanheses, conferiu beleza, dignidade e solenidade o excelente coral liturgico de S. Paio. A família agradece ao Senhor Reitor as amabilidades dispensadas, aos coristas a inestimável colaboração prestada, bem como exprime a sua gratidão a todos aqueles que a acompanharam no último adeus à saudosa extinta.

Paz á sua alma !

MANUEL EIRAS VIANA TORRES

No Hospital de Barcelos, onde se encontrava internado na sequência de enfermidade que há alguns meses o vinha apoquentando, faleceu no dia 26 de Março o nosso conterrâneo Manuel Eiras Viana Torres, também conhecido por "Neco da portela".

Completara 79 anos no dia 08 de Fevereiro passado. Era o segundo de 20 filhos do casal Alfredo Eiras Viana Torres e Carolina Gonçalves Pereira Viana, proprietários de grande parte da velha Quinta da Portela que seu bisavô, Domingos Luís Eiras de Meira Torres, aos herdeiros do último morgado, Gaspar da Rocha Paes de Barros Cação, falecido em 1884. Aí se criou no duro trabalho naquela rica casa de lavoura, e aí viveu até aos 23 anos, na companhia dos seus pais e irmão e usufruindo ainda os carinhos da tia-avó materna Rosária Gonçalves Pereira. Em 1947, pelo casamento com Olinda Barbosa, foi morar para a freguesia de Belinho, onde acabaram de criar os sete filhos : Maria da Graça, Manuel Alfredo, Maria Emerenciana, Maria de Lurdes, Raúl e Eduardo.

Apesar do amparo filial, foi com dificuldade que resistiu ao profundo desgosto ocasionado pela morte da sua esposa, em 17 de Dezembro de 1994, vindo a sua saúde a degradar-se no últimos anos.

Não só pela curta distância a que a sua residência ficava da igreja da freguesia vizinha, mas também devido aos hábitos adquiridos durante os 18 anos ali vividos, era no templo daquela paróquia que cumpria os seus deveres religiosos, razão pela qual só em ocasiões especiais ou festas o víamos connosco. Também por isso foi naquela igreja que o seu corpo esteve exposto, se fizeram as exéquias amplamente participadas quer por gente de Antas, quer de Belinho, e no cemitério daquela freguesia, ficou a dormir o sono eterno.

Que Deus tenha em conta as suas boas acções, trabalhos e sofrimento, e lhe dê a merecida recompensa.



MANUEL MEIRA PIRES LARANJEIRA

No dia 01 de Janeiro de 2003, faleceu em França, Belleville, Manuel Meira Pires Laranjeira, com 68 anos de idade, para onde imigrou na esperança de alcançar uma vida melhor. Casado com Maria Celina Viana Cruz, teve 6 filhos : Isabel, Adelaide, Martinho, Angelo, José e Lúcia. Há anos, foi-lhe diagnosticada uma doença incurável contra a qual lutou com força interior e fé. O seu sofrimento acabou no primeiro dia do ano 2003.



Que Deus o tenha na sua companhia dos seus Santos e Eleitos.

A família agradece a todos quantos, duma forma ou doutra, manifestaram o seu pesar nestes momentos tão dolorosos.

ALBINO PIRES LARANJEIRA

Na manhã do dia 3 de Março de 2003, faleceu no lugar do Monte onde sempre residiu. Albino Pires Laranjeira, contando 72 anos de idade.

Era casado com Albina Pires Vieira. Deste casamento nasceram 6 filhos dos quais um faleceu ainda criança. Esta família era humilde e simples.



Nada previa que a morte chegasse tão depressa, foi um choque muito grande para a família, e gente da terra.

Assim a família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu ente querido ou que de algum modo lhe manifestaram, o seu sentimento e amizade.

A Família

ANTÓNIO VIANA CARAMALHO

No dia 7 de Março pelas 16 horas, no lugar de Guilheta, a morte bateu a porta de António Viana Caramalho. Um ano foi o suficiente para que, depois de descoberta a doença pelos médicos, desse por finda a sua vida na terra. Mal canceroso que quando aparece raramente são aqueles ou aquelas que têm a sorte de sobreviver. Chegou a ser internado a fim de ser operado mas, os especialistas chagaram a conclusão que nada havia a fazer. Era reformado da antiga guarda fiscal, onde fez serviço bastantes anos no posto que muitos anos esteve activado na praia Foz do Neiva.



O Caramalho era casado, pai de dois filhos, Elizabete e José António, e avô de quatro netos.

Deus dê paz a sua alma.

MARIA GONÇALVES DE BARROS

No dia 26 de Abril, no Hospital de Barcelos, confortada com os últimos sacramentos, partiu para o PAI, SENHOR da vida e da morte, MARIA GONÇALVES DE

BARROS. Nascida na freguesia de Belinho a 16 de Dezembro de 1918, veio, ainda jovem, com os seus pais, Domingos Pereira de Barros e Carolina Gonçalves, viver com um tio residente na nossa freguesia no Lugar de Belinho, onde viveu o resto de toda a sua vida.



Em 1940, casou com Cândido Alves Pereira, natural de Vila Cova, sobrinho do então pároco da freguesia de Belinho P.e Albino Pereira.

Do casal nasceram 14 filhos, dos quais ainda sobreviveram 9, que por sua vez já lhe ofereceram 18 netos e 16 bisnetos.

A "Tia Quinhas do Alvelos", como carinhosamente era conhecida entre nós, era uma pessoa de muita coragem e fé. A pesar da sua debilidade física nos últimos anos, sempre procurava, embora com dificuldade, deslocar-se sozinha para fazer as suas compras e os seus trabalhos domésticos.

Que, agora, o SENHOR a tenha em REPOUSO ETERNO.

Nota : todos os familiares, mergulhados em grande dor, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer maneira, estiveram com eles nestes dias de tão grande sofrimento.

CARLOS ALBERTO VIEIRA MOREIRA

Faleceu no dia 11/04/2003, com 49 anos de idade. Era filho de Manuel Moreira e de Adelaide Pires Vieira. A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todos quantos participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido.

**GRACINDA PORTELA LOPES**

No dia 2 de Janeiro de 2003, em Guilheta, faleceu Gracinda Portela Lopes, com a idade de 80a anos, filha de Joaquim Lopes e de Maria Fernandes Portela. Viúva de José Martins da Silva, mãe de 5 filhos. Mulher simples, de trabalho e oração. Apesar de viver 7 anos em Guilheta, na casa do seu filho Albino, foi sepultada no cemitério Paroquial de Vila Nova de Anha.



Que o Senhor lhe dê o galardão dos justos.

MARIA ACILDA FERREIRA ALVARÃES

Nasceu em Antas a 01/05/1945, filha de Adelaide Rodrigues Ferreira e de José Fernandes Alvarães. Casou a 16 de Janeiro de 1966, com David de Barros Pereira. Desse casamento nasceram duas filhas, Matilde e Paula, que por sua vez já têm 3 filhos cada uma. Emigrou para França em 1971, onde já residia o seu marido. Foi surpreendida por uma doença grave a 30 de Abril, vindo a

falecer a 4 de Maio. Acilda era uma pessoa de grande coragem e alegria contagiante, sempre pronta a ajudar. Deixa-nos a todos mergulhados numa grande saudade e profunda dor. Que Deus lhe dê o Eterno descanso.

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todos aqueles que de algum modo se manifestaram neste momento de grande dor.

A família



CELEBRAÇÕES JUBILARES MATRIMONIAIS

O Matrimónio está ao serviço de Amor, da Família e da Santidade.

Num mundo cada vez mais egoísta e materializante, onde o hedonismo predomina e a hierarquia de valores tem como cume o "ter" em detrimento do "ser", é justo e salutar trazer para as páginas deste jornal a efeméride ocorrida no dia 11 de Março de 2003, **AMANDIO**



E AMÉLIA CRUZ celebraram 25 anos do seu matrimónio, na igreja de S. Francisco Xavier em Newark, N. J, Estados Unidos da América. Presidiu a celebração da Eucaristia de Acção de Graças o Reverendo P.e Jan Sasim.

Antes da bênção final, os casais rezaram em comum e em voz alta ao Senhor agradecendo as alegrias, as tristezas, as angústias e dificuldades, os bons e os maus momentos por que passaram ao longo da sua vida em comum : 25 anos de vida matrimonial.

De igual modo agradeceram os filhos Jimmy e Susan Cruz , que amorosamente souberam receber das mãos de Deus, bem como a possibilidade que tiveram de os ver crescer e pediram que o Senhor os continuasse a fazer dóceis à sua vontade para, um dia serem merecedores da vida que não tem fim.

Todos os familiares que foram de Portugal e amigos, num clima de amor de ternura inspirado pelos aniversariantes, se reuniram em alegre e salutar convívio.

Parabéns !

CELEBRAÇÃO MATRIMONIAL

29 de Março : **ANTÓNIO DE ABREU FIGUEIREDO**, filho de Manuel Afonso Figueiredo e de Maria Alves de Abreu, de S. Bartolomeu do Mar, com **DEOLINDA GONÇALVES**, residentes no Lugar de Guilheta. Testemunharam o enlace matrimonial, Fernando Azevedo Moreira e Maria Gonçalves Pereira da Silva Moreira

MEMÓRIAS

20 de fevereiro de 1960

Um das piores consequências da morte é, quantas vezes, o esquecimento. A família mais chegada, os amigos, recordam durante alguns tempo. Uma década, duas ? Mas por fim o tempo faz com que se dilua a imagem de quem nos foi querido.

Há no entanto, mulheres e homens que vencem, pelo seu valor, o esquecimento. São os que "VENCEM A MORTE".

Amados e idolatrados por uns, odiados por outros. Por vezes, quantas vezes incompreendidos.

Na nossa pequena aldeia também algumas pessoas conseguiram "VENCER A MORTE". Quero lembrar hoje, vinte de fevereiro, a morte, que não o esquecimento, do poeta António Correia de Oliveira. Não sendo natural de S. Paio de Antas, desta fez a sua terra e aqui escreveu muitos dos seus poemas.

A dada altura chamaram-lhe POETA DE DEUS E DA PÁTRIA. Na minha modesta opinião, Correia de Oliveira era o POETA DO BELO.

CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

23 de Março : **CATARINA MARIA PEREIRA GOMES**, filha de Rui Manuel de Azevedo Gomes e de Natália Sofia Simão Pereira Gomes, residentes no Lugar do Monte.

Padrinhos : Paulo Alexandre dos Santos Passos e Fernanda Maria Silva Simões Passos.

29 de Março : **ELSA NATACHA SILVA BROCHADO**, filha de Bruno Edgar Laranjeira Brochado de Almeida e de Ana Paula Meira da Silva, residentes no Lugar de Belinho.

Padrinhos : Cláudio Roberto Laranjeira Brochado e Maria Manuela Novo da Costa.

13 de Abril : **HELENA DA CRUZ AZEVEDO**, filha de Jorge Carlos da Cruz Azevedo e de Maria Emília Azevedo da Cruz, residentes no Lugar do Monte.

Padrinhos : Bruno José da Cruz Sá e Fernanda Azevedo da Cruz Silva.

25 de Abril : **ANAINÊS RODRIGUES LEDO**, filha de José Manuel de Barros Ledo e de Leontina Maria Caramalho Rodrigues, residentes no Lugar de Guilheta.

Padrinhos : Manuel Asdrubal Caramalho Rodrigues e Lúcia Maria de Barros Ledo.

03 de Maio : **CATARINA ALEXANDRA DA CRUZ SILVA**, filha de Hugo Filipe Barbosa e Silva e de Maria Gorete Gomes Cruz Silva, residentes no Lugar de Azevedo.

Padrinhos : José Carlos de Faria e Maria de Fátima Gomes da Cruz.

06 de Abril : **DAMIÃO SOUSA RODRIGUES**, filho de Carlos Manuel Cardante Rodrigues e de Flora Martins da Silva e Sousa Rodrigues, residentes no Lugar de Guilheta.

Padrinhos : João Luís Alves Figueiredo e Elsa Maria Gonçalves Gandra.



JUNTA DE FREGUESIA DE ANTAS

Boletim Informativo

Recomeçaram as grandes obras da Junta de Freguesia. Não tantas como a Junta desejaria mas, como diz o ditado : atrás de tempo, tempo vem, e Deus queira que o tempo que vem seja bom tempo, porque infelizmente tem estado um tempo bastante incerto. Não somos nós que mandamos e ainda bem. Se cada um desse a sua sentença "em relação ao tempo" não sei como o mundo andaria.

A verdade é que esperamos como foi prometido, e conforme consta no contracto, a Junta de Freguesia **terá a inauguração da nova sede da Junta no dia 19 de Agosto**, dia do município do Concelho de Esposende. O Presidente da Câmara e o executivo da Junta estão convictos que será uma realidade. Sem dúvida que a segunda fase começou vinte dias mais tarde do que estava previsto, mas com certeza que esse tempo será recuperado.

O PAVILHÃO ARMAZÉM

Finalmente a Junta de Freguesia ao longo de tantos anos, vai desfrutar de um pavilhão próprio para resguardo dos seus materiais, das suas viaturas, e poderá assim em dias de inverno em que não há possibilidade dos

funcionários andarem por fora, outros trabalhos, que até aqui eram completamente impossíveis. Infelizmente, andou esta Junta vários anos com os seus haveres espalhados por vários sítios, dos quais alguns poucos seguros. Vejamos, no passado mês de Abril, vários utensílios tais como : máquina de cortar ervas, máquina das sebes, rebarbadeiras, que por sinal eram emprestadas e se encontravam numa arrecadação do ringue, junto ao adro da igreja. Todo este material foi roubado, mais um acto de vandalismo.

OUTROS SERVIÇOS QUE EM BREVE VAMOS INICIAR

Novos números irão ser colocados em todas as sepulturas no cemitério, não em pedra como os poucos que por lá há, mas sim em plástico mas fixos. Continuamos á espera de ordens do senhor Presidente da Câmara para se reiniciarem as obras no campo de futebol, assim como a cobertura do átrio da escola de Azevedo. Como não pode ser tudo de uma vez, vamos aguardando melhores dias.

A Junta de Freguesia.

NOTAS MUSICAIS

A nossa Banda

No passado dia 14 de Fevereiro realizou-se uma Reunião da Assembleia Geral para apresentação das contas e do orçamento para o ano de 2003. Nesta reunião ficaram aprovadas as contas do ano passado, tendo sido apurado um saldo negativo de 10 000 Euros. Concluiu-se mais uma vez que, só com o apoio das Instituições (Câmara, Junta de Freguesia, Inatel...), das empresas privadas e de todos os amigos, será possível continuar o trabalho até aqui conseguido.

Como provadoreatarde longas amizades, fomos convidados a participar,

no passado dia 22 de Março, na festa dos Bombeiros Voluntários de Esposende onde oferecemos um concerto que maravilhou todos os que nos quiserem ouvir. No final foi assinado um protocolo com os Bombeiros reafirmando a nossa interacção e onde foi proposto um novo sistema para angariação de sócios.

Poreste motivo, estamos a lançar uma nova campanha de sócios que anula as inscrições feitas anteriormente, uma vez que a actualização de quotas nunca foi devidamente fiscalizada. Assim quem quiser ser sócio da Banda e dos Bombeiros deverá dirigir-se a qualquer membro da Direcção e solicitar uma nova ficha de inscrição. Com o paga-

mento anual das quotas fica automaticamente sócio das duas instituições e beneficiará das regalias que daí possam advir.

Apesar das dificuldades financeiras que todos conhecem, orgulhamo-nos de ter recentemente adquirido 4 novos instrumentos de topo de gama : 1 bombo de concerto, 2 tímpanos e um clarinete que vão contribuir não só para nos colocarmos ao lado das melhores Bandas do país, mas também para a melhoria da nossa qualidade de interpretação. É de salientar que estes instrumentos foram conseguidos graças a contribuições de grandes beneméritos e amigos da Banda, sem os quais não teria sido possível este enorme esforço financeiro.

Notícias da Escola

A escola continua o seu trabalho com grande força e empenho, quer por parte dos professores quer por parte dos alunos, como ficou provado na audição do dia 12 Abril. Na sede da Banda reuniram-se todos os alunos, professores e direcção da Banda para avaliarem o trabalho feito ao longo do trimestre. O balanço é positivo e cada vez mais se salientam os alunos que trabalham e que efectivamente gostam de música.

Convido todos aos leitores a participarem no concerto pela Orquestra de Sopros que se vai realizar no centro Cultural de Forjães no dia 06 de Junho ás 21H00, onde poderão comprovar e escutar o nosso trabalho.